

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Gomes Barreto – *Universidade Federal da Paraíba, renata.peu@gmail.com*; Wendy Chrystyan Medeiros de Sousa - *Universidade Federal da Paraíba, wendy_crys@hotmail.com*; Laryssa Bryd Gomes de Sousa- *Universidade Federal da Paraíba, lalabryd@hotmail.com*; Bruna Sayonara do Nascimento Miranda Miranda - *Universidade Federal da Paraíba, brunafx@hotmail.com*.

Introdução: A Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e rede de comunicação para encaminhamentos da população para os demais serviços de saúde que tem por objetivo a promoção, prevenção e manutenção de forma integralizada de atenção à saúde. A população idosa é uma das populações acolhidas no território pela Equipe de Saúde da família ou pela Unidade Básica de Saúde e diante disso, surge a necessidade de pesquisas que visem a contribuição de intervenções focadas no processo de envelhecimento saudável. A atuação da Terapia Ocupacional no contexto da atenção básica é de extrema importância para o processo de envelhecimento, podendo contribuir com o resgate de atividades significativas, autonomia e independência do sujeito. A abordagem grupal é dos principais dispositivos de atuação do terapeuta ocupacional, sendo um método pertinente como proposta para certas intervenções.

Objetivo: Descrever o efeito da intervenção terapêutica ocupacional com grupos de idosos institucionalizados, bem como avaliar o envolvimento e a aderência destes às atividades propostas e contribuir de forma positiva para desenvolver um espaço para fortalecimento das relações sociais entre os idosos por meio das atividades expressivas, criativas e sociais.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre as práticas desenvolvidas por discentes do curso de terapia ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com a professora responsável. O desenvolvimento das atividades com os idosos ocorriam em parceria com a Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro de Castelo Branco, em João Pessoa-PB.

Resultados e Discussões: A prática possibilitou uma experiência satisfatória, quanto à contribuição da Terapia Ocupacional na assistência ao idoso na atenção básica, bem como a pertinência de desenvolver atividades significativas que possibilitaram a promoção e melhora do desempenho ocupacional desses idosos em diferentes contextos. Observou-se a importância da construção de um espaço onde os idosos se sintam acolhidos e motivados a participarem de forma individual e coletiva, sendo esse um dos principais desafios durante a vivência. As atividades em grupo proporcionaram aos idosos um espaço para perceberem mais sobre si e suas potencialidades, através da construção de vínculos afetivos, estimulação de habilidades cognitivas e sensoriais, tendo como principal objetivo a autonomia e independência no cotidiano.

Conclusão: Conclui-se que atividades executadas em campo, contribuíram para se ter uma visão ampla e notável da atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica de saúde, com finalidades de cunho terapêutico, possibilitando um contato direto com o indivíduo/comunidade através das demandas apresentadas, sendo a abordagem grupal um significativo recurso terapêutico a ser explorado e desenvolvido, com a finalidade de agregar conhecimento nessa proposta de assistência à saúde. Foi possível contribuir para uma melhora de qualidade de vida dos sujeitos dentro seu contexto de saúde, cultural, histórico, social e mental, através de recursos e abordagens baseadas e fundamentadas no diálogo e construção de cuidado.

Descritores: Atenção básica, Idoso, Grupos, Terapia Ocupacional.

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO BÁSICA

1. INTRODUÇÃO

Segundo Minas Gerais (2006), a atenção básica é a porta de entrada e encaminhamentos da população para os serviços de saúde. Uns dos públicos atendidos são os idosos que deverá ser acolhido pela Equipe de Saúde da Família ou pela Unidade Básica de Saúde que deverá captar acolher, desenvolver ações e fazer uma avaliação global. Sendo assim, necessário estabelecer um vínculo entre o serviço e o usuário para executar e garantir a assistência integral e contínua ao idoso, de forma humanizada, resolutiva, com qualidade e responsabilidade.

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

Segundo BRASIL (2007), na Atenção Básica espera-se oferecer a pessoa idosa e à sua rede de suporte social, incluindo familiares e cuidadores (quando existente), uma atenção humanizada com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, com respeito às culturas locais, às diversidades do envelhecer e à diminuição das barreiras arquitetônicas [...].

O Estatuto do Idoso, lei no 10.741 de 1º de outubro de 2003, prescreve diretrizes para o cuidado, com objetivos de prevenção e manutenção da saúde deste grupo populacional, incluindo ações de:

- Cadastramento da população idosa em base territorial.
- Atendimento domiciliar incluindo a internação para o idoso que precisar e estiver impossibilitado de se locomover, inclusive para aqueles abrigados e acolhidos por instituições públicas, filantrópicas ou sem fins lucrativos e eventualmente conveniadas com o Poder Público nos meios urbano e rural.
- Fornecimento gratuito, pelo Poder Público, de medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação. (PICCINI, p. 658, 2006).

Merhy (1998) fala que é importante adotar práticas centradas no usuário, sendo necessário desenvolver a capacidade de acolher, responsabilizar, resolver e autonomizar. Assim, o trabalho em saúde deve incorporar mais tecnologias leves que se materializam em práticas relacionais, como, por exemplo, acolhimento e vínculo.

Assim como os outros profissionais, o terapeuta ocupacional deve realizar cuidados de saúde à população adstrita, que podem ocorrer tanto no âmbito das unidades de saúde, como no domicílio e em demais espaços comunitários. O objetivo dos cuidados sempre será o alcance da integralidade na assistência, considerando as necessidades e prioridades de saúde da população local, promovendo, na relação do profissional com os usuários, a escuta das necessidades e o estabelecimento de vínculo como meio de se realizar o atendimento humanizado (ROCHA, p. 356, 2012).

Segundo o *CREFITO 4*, o terapeuta ocupacional é um dos profissionais de saúde que têm sua formação pautada nos princípios fundamentais do SUS e conhece os dispositivos contidos no sistema, com plena condição para atuação no campo da saúde pública e da saúde coletiva, e para as discussões e as elaborações de políticas públicas de saúde e de assistência social. Em relação às ações de Saúde do Idoso, o terapeuta ocupacional busca estimular o resgate ou desenvolver atividades para manter a vida ativa, com participação nas atividades cotidianas, produtivas e de lazer apropriadas ao ciclo de vida com orientação sobre as melhores formas de desempenho das atividades para manutenção de sua saúde física e mental, podendo sugerir adequação de ambiente doméstico, rotina de vida diária e prática para garantia da autonomia, independência e convívio familiar e social.

Almeida (2013) diz que a Terapia Ocupacional compreende o sujeito dentro de um contexto biopsicossocial e procura por meio de ações, que deem sentido a sua vida, favorecer a reabilitação psicossocial e auxiliar em aspectos sociais, culturais e emocionais. Assim, os terapeutas ocupacionais colaboram para que os indivíduos se engajem, iniciem ou transformem atividades que sejam significativas para sua vida, fazendo uso do recurso da atividade. Aprender através e com a atividade é o que possibilita a mudança, está sempre está relacionada à identidade e tem que ter total sentido e significado para o paciente. A atividade pode ser entendida como estímulo, mediadora da relação terapêutica ou forma de comunicação e expressão dos conteúdos internos dos pacientes. A possibilidade de realização de atividades no dia a dia do sujeito é o que possibilita o alcance e a manutenção de uma melhor qualidade de vida.

O terapeuta ocupacional pode desenvolver seu trabalho utilizando-se de diferentes ferramentas, em diversos contextos e com populações distintas, atendendo assim a diferentes demandas. O tratamento realizado por este profissional pode ser conduzido tanto individualmente quanto em grupo, de acordo com os objetivos propostos aos sujeitos. (CUNHA; SANTOS, p. 134, 2009).

Villares (1998) nos fala de alguns benefícios ou possibilidades terapêuticas dos grupos: a pertinência a um espaço onde podem ser criados relacionamentos sociais; a reconstrução da possibilidade de laços afetivos, papéis sociais e códigos de convívio social; a diminuição do

isolamento e a experimentação de novas maneiras de contato interpessoal; a ampliação do repertório de atividades expressivas, sociais, culturais, por meio do compartilhamento de projetos e da própria execução de atividades grupais; e a reconstrução de narrativas que re-signifiquem a própria história.

O espaço grupal possibilita o contato e o reconhecimento do próprio fazer, seus limites e facilidades; a observação do fazer do outro, a percepção de semelhanças e contrastes, e a potencialização do fazer junto. Nessa travessia, as múltiplas identificações e fantasias que entram em cena nos processos de interação conferem ao espaço grupal um contínuo movimento, um permanente interjogo, um efeito motor, no sentido de provocar e potencializar transformações. As produções podem favorecer o registro da memória dos processos, das vivências grupais e do que elas atualizam, oferecendo-lhes certa concretude (SAMEA, p. 88, 2008).

Almeida (2013) diz que o cuidado de Terapia Ocupacional com usuários da Atenção básica volta-se ao manejo junto ao cotidiano, rotina, autonomia e independência dos sujeitos. Intervindo em pacientes [...] em situação de vulnerabilidade. A Terapia Ocupacional sempre pensa em estratégias que pode colaborar para que essas pessoas tenham mudanças em seu cotidiano através de uma rotina com atividades enriquecedoras e que produzam vida.

A intervenção, nessa perspectiva, está alinhada à proposta de que o profissional de saúde deve desenvolver a capacidade de ajudar pessoas na obtenção da qualidade de vida que precisam e desejam ter, e não só combater doenças. Prevê-se ainda a necessidade do fortalecimento dos processos de autonomia das pessoas, de fortalecer o desejo e possibilidades de transformar a si e ao seu contexto, de maneira que a doença ou alteração na funcionalidade, mesmo sendo um limite, não as impeçam de viver outras experiências na sua vida de modo prazeroso (BRASIL, 2009).

Devidos os fatos mencionados, a atuação da Terapia Ocupacional no contexto da atenção básica é de extrema importância para o processo de envelhecimento, podendo contribuir com o resgate de atividades significativas, autonomia e independência do sujeito. Este estudo trata-se de um relato de experiência que busca apresentar a vivência prática da disciplina Cenários de Prática I, no contexto da Atenção Básica com alunas do quinto período do curso de Terapia Ocupacional.

2. RECURSOS E MÉTODOS

Inicialmente ocorreram discussões teóricas abordando temas como: *Construção de Vínculo, Tecnologias Leves, Grupos Terapêuticos e Clínica Ampliada*, para nos nortear na atuação prática na instituição. Buscamos compreender os recursos terapêuticos como um importante aliado

para observar o sujeito no seu contexto biopsicossocial frente a suas ocupações e papéis significativos.

As atividades do grupo terapêutico ocorriam na Instituição Espírita Nosso Lar, Instituição de Longa Permanência, localizado no bairro do Castelo Branco I no município de João Pessoa - PB, no qual as intervenções duravam aproximadamente duas horas. As propostas levadas, eram realizadas em uma sala denominada “ Sala da mãe gestante” ou no “Salão de Lazer” destinados a prática de atividades com os idosos.

O grupo na Instituição de Longa Permanência – Nosso Lar, é composto por idosos residentes em período integral, que se encontram em situações vulneráveis e negligenciadas em relação a quebra de vínculos com familiares e comunidade. Durante nossa intervenção com estes idosos, buscamos fortalecer os vínculos dentro da própria instituição para uma melhor interação social entre eles, com atividades referentes a promoção da saúde.

A abordagem grupal teve como objetivo propor atividades que trouxessem o resgate das histórias de vida, recuperação da autoestima, diminuição de sentimentos ruins, interação social, e principalmente a melhora nas capacidades de enfrentamento e resolução das problemáticas decorrentes do processo de envelhecimento.

2.1 – Dinâmicas das atividades

Serão descritas as atividades desenvolvidas com os idosos, durante a disciplina de Cenários de Prática - Atenção Básica, na Instituição de Longa Permanência Nosso Lar.

Criando laços: Nesse primeiro encontro, objetivamos a construção de vínculo dos facilitadores do grupo com os idosos residentes da instituição, buscando conhecer histórias de vidas significativas e ocupacionais, para um melhor direcionamento do grupo nos próximos encontros. Os idosos foram convidados para participar e se apresentar ao grupo, com auxílio de uma música de boas vindas. Houve a participação de quatro idosos, que demonstraram a necessidade de uma escuta qualificada individual. Com isso, os facilitadores se reuniram posteriormente, para identificar os pontos negativos desde encontro, fazendo algumas adequações no processo grupal das intervenções seguintes.

Álbum de memórias: A proposta desse encontro, foi a construção de um “Álbum de memórias”, no qual os idosos através de uma atividade auto expressiva, de forma livre, demonstrasse algum acontecimento significativo da sua história de vida. O intuito era estimular o resgate de lembranças significativas e compartilhar posteriormente para os demais membros do grupo, favorecendo um aumento de autoestima, participação social e estimulação de cognição e memória. Houve a participação de nove idosos, que relataram a identificação por atividades manuais que envolvem coordenação motora global e fina, visando que existe um déficit de atividades que favoreçam as habilidades de desempenho motor na instituição.

Música: A atividade proposta neste encontro teve como objetivo a estimulação sensório-motora e cognição e memória. Foi utilizada como recurso terapêutico a música dos anos 60, 70 e 80 que se fizeram presentes em outras fases da vida dos idosos, como: Roberto Carlos, As Frenéticas, Luiz Gonzaga, Erasmo Carlos, entre outros. Os idosos foram convidados a reviver a brincadeira de “Passa a bola” adaptada, no qual teriam que completar a música ou quem estava cantando, quando a música parasse. Neste dia, houve a participação de nove idosos, que relataram acontecimentos significativos que associaram com a música, como a perda de entes queridos, atividades laborais, bailes e relacionamentos amorosos. Ao fim, foi aberto um espaço, onde os idosos poderiam escolher a música que queriam dançar e fomos convidadas a dançar com eles.

Bingo: Neste encontro foi proposta a atividade de Bingo adaptado com imagens, no intuito de trabalhar de uma forma dinâmica, a estimulação da cognição e memória, percepção visual, coordenação motora e destreza de movimentos, além da participação social dos idosos. A atividade do “Bingo” foi adaptada com figuras de alimentos e objetos presentes e utilizados no dia a dia da instituição. Houve a participação de treze idosos, que se mostraram entusiasmados com a atividade e brindes oferecidos.

São João: O tema desse encontro foi o São João, no qual teve como proposta estimular a percepção espaço-temporal dos idosos, visando que muitos apresentavam déficits cognitivos e de memória. Também buscamos a estimulação da coordenação motora fina, através de atividade manual desenvolvida. Fora proposta a atividade de montagem e colagem de figuras típicas dessa época do ano, de forma dinâmica. Foi aberto um espaço para troca de lembranças significativas de histórias

de vida que remetiam a data comemorativa. A atividade teve a participação de quatorze idosos, que se demonstraram animados durante toda a intervenção.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levando em consideração que idosos têm a necessidade de se relacionarem, foi observado, através da nossa vivência, a importância de um espaço onde eles sejam motivados a participarem tanto de forma individual quanto coletivamente, sendo esse um dos principais desafios da nossa intervenção, para que seja refletido não somente dentro do espaço terapêutico, mas também em sua vida cotidiana. É de grande importância proporcionar um ambiente onde se sintam acolhidos e motivados.

Na intervenção com grupo na Instituição de Longa Permanência – Nosso Lar, a princípio observamos uma demanda para diálogos individualizados, indo contra a proposta da nossa metodologia, nos fazendo repensar acerca dos nossos planejamentos. Nossa intenção como grupo foi estabelecer uma construção de vínculo com os idosos residentes da instituição, buscando integrá-los através de atividades significativas.

Percebemos que atividades manuais tinham uma maior aceitação por parte deles, tendo uma devolutiva positiva, sendo então utilizadas atividades com colagens, pinturas e confecções, que abordavam a proposta de resgatar memórias/lembranças satisfatórias a suas ocupações significativas, aliadas ao espaço de compartilhamento para contribuir no processo da reinserção social. Além das atividades manuais, utilizamos músicas antigas, jogos (Bingo) e escuta qualificada, para reforçar estímulos cognitivos tais como a memória, atenção, percepção, emoções e raciocínio.

Observamos que os idosos no decorrer das intervenções mostraram-se interessados e participativos diante de nossas propostas de atividades. Em comparação com os primeiros grupos, foi possível destacar que ao final foi atingido um número significativo de idosos participantes no grupo. Um fato que influenciou positivamente o grupo, foi a interação mútua dos facilitadores, fazendo com que o processo ocorresse de uma forma espontânea.

Alguns pontos que interferiram negativamente nas intervenções grupais, foi o pouco tempo destinado a atuação na instituição, implicando em uma “quebra de vínculo” ao término do período. Outro ponto, foi a adequação dos facilitadores ao cronograma da instituição, que acabou limitando as práticas a horários reduzidos, sendo agravado pela dificuldade de locomoção dos idosos, que

necessitavam de auxílio para chegarem ao local destinado a intervenção, não iniciando na hora programada.

4 - CONCLUSÃO

O serviço da Atenção Básica funciona como porta de entrada para a rede de saúde, onde é possível observar a demanda diversificada da comunidade no contexto da saúde, tendo característica uma rede permanente em favor da promoção do cuidado. Estes espaços disponibilizados aos profissionais que oportunizam a assistência envolvem relações de compartilhamento de conhecimentos e assim possibilitam que o indivíduo e a comunidade visem a construção de ações relativas à saúde juntamente com o serviço, reconhecendo sua identidade como indivíduo e sociedade ativa nas ações de promoção, prevenção e manutenção do bem-estar psíquico, físico e social.

Dentro de toda complexidade, que envolve os recursos e cenários terapêuticos, os grupos terapêuticos no contexto da Atenção Básica de Saúde, é considerado um processo de intervenção importante, que direciona e promove a qualidade de vida e os relacionamentos sociais dos indivíduos, através de dinâmicas com relações de papéis ocupacionais significativos, a fim de torná-los conscientes e empoderados de suas necessidades, valores e ideais.

As atividades executadas em campo, especificadamente na Instituição de Longa Permanência - Nosso Lar, contribuíram para se ter uma visão ampla e notável da atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica de saúde, com finalidades de cunho terapêutico, possibilitando um contato direto com o indivíduo/comunidade através de suas demandas tão distintas e ao mesmo tempo tão semelhantes que nos faz reconhecer uma metodologia humanista, que contribui para uma melhora de qualidade de vida do sujeito dentro seu contexto de saúde, cultural, histórico, social e mental, através de recursos e abordagens baseadas e fundamentadas no diálogo e construção de cuidado.

Em virtude dos fatos mencionados e da prática em questão, consideramos a vivência extremamente rica em conhecimento e constatamos que a abordagem grupal, de fato, pode ser um significativo recurso terapêutico a ser explorado pelo terapeuta ocupacional, com a finalidade de agregar conhecimento nessa proposta de assistência à saúde, considerando-se então uma vivência primordial para dar início aos outros cenários de práticas que virão durante o curso e principalmente para nossa formação enquanto Terapeutas Ocupacionais, além de compreender e esclarecer acerca

da relação da atuação da Terapia Ocupacional em abordagens terapêuticas através da Atenção Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. P. **A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.8, n.15, p.259-74, mar/ago 2004.

ALMEIDA, C, M. **A articulação de saúde da Terapia Ocupacional na Atenção Primária.** Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2013.

BOCK, V.; GAETA, C. H.; PACHIONI, A. M.; VILLARES, C. **Grupo de terapia ocupacional: um espaço de construção de fatos, vivências e história.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, São Paulo, v.9, n.1, 32-36, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Atenção Domiciliar. **Caderno de Atenção Básica**, vol. 1 e 2, Brasília, 2012. Disponível em:< http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/cad_vol1.pdf> Acesso em: 03/08/16.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes do NASF.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, n. 27, série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19, série A. Normas e Manuais Técnicos.

CAMPOS, C, R, organizador. **Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: reescrevendo o público.** São Paulo: Editora Xamã; p. 103-20, 1998.

CREFITO 4. **Definição.** Disponível em:<http://www.crefito4.org/to_definicao.php>. Em: 04/08/16

CUNHA, A.C.F; SANTOS, T, F. **Processo da Terapia Ocupacional com clientes com transtornos psicóticos: Apontamentos bibliográficos.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez, v. 17, n.2, p 133-146, 2009.

CUNHA, A. C. F. DA; SANTOS, T. F. D. **A utilização do grupo como recurso terapêutico no processo de terapia ocupacional em pacientes com transtornos psicóticos : apontamentos bibliográficos.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jul-Dez, v. 17, n.2, p 133-146, 2009.

MERHY, E, E. **A perda da dimensão cuidadora na produção de saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência.** In:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a saúde do idoso. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.. Disponível em: <
<http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/LinhaGuiaSaudeIdoso.pdf> > Acesso em: 04/08/16.

PICCINI, R, X. et al. **Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde.** Ciênc Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p. 657-67, 2006.

ROCHA, E, F; PAIVA, L, F, A; OLIVEIRA, H, R. **Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 20, n. 3, 2012

SAMEA, M. **O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008.

Título: letras maiúsculas, negrito, centralizado e regular, fonte TIME NEW ROMAN tamanho 14. Deixar 1 linha em branco após o título.

Autores: inserir o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es), apenas as iniciais em maiúsculas, centralizado e regular, fonte TIMES NEW ROMAN tamanho 12. Deixar 1 linha em branco após a indicação de autoria do trabalho.

Afiliação autores: inserir nome completo da instituição de origem, centralizado e itálico, fonte TIMES NEW ROMAN tamanho 10, seguido do e-mail. Deixar 1 linha em branco após a indicação da afiliação.

O Artigo deverá conter Introdução (justificativa implícita e objetivos), Metodologia, Resultados e Discussão (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), Conclusões e Referências Bibliográficas (As citações das referências no texto devem seguir as normas de ABNT).